ANNO DE 1836. SEGUNDA FEIRA 19 DE DEZEMBRO N. 275.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F. de FARIA. 1836.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda S. Fausta Aud. dos Juizes. do Cr. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica e Chanc. de t.
20 Terça jej. S. Domingos Rel. de m. e aud. do J. de O. de t.
21 Quarta ✠ S. Thomé Ap.
22 Quinta S. Honorato M. Rel. de m. aud. do J do C. de m. e Ch. de t. Lua ch. as 4. h. e 38 m. da t.
23 Sexta S. Servulo M. ses. da Th. Pub. aud. do J. de O. de t.
24 Sabado jej S. Gregorio M. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda.
25 Domingo Nascimento de N. Sr. Jezus Christo.

Tudo agora depende de nos mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

*Proclamação da Assemblea Geral do Brasil*

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38: onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

*Dezembro* 17.

Londres 38 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50 porcento de premio Nomina.
Lisboa 55 por o|o premio, por metal, Nom.
França 255 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 13,,200 13,,400
,, 4,,000 6,,700 a 6,,800
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por o|o
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Albandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea. de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Prinseza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d' ElRey, Icó, S. Matheus, Rescho do sangue, S Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahi a — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 18 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11 e 21 de cada mez.

## PARTE OFFICIAL.

### RIO DE JANEIRO.

**ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.**

**CAMARA DOS DEPUTADOS.**

**Sessaõ de 28 de Setembro.**

*Ordem do dia.*

**Continuação do discurso do Sr. Limpo de Abreu.**

Quanto aos abusos que o Sr. Torres figurou que o Governo pode fazer das G. Nacionaes, se o nobre Deputado pode apresentar alguma Lei de que o Governo não possa abusar, desisti á da proposta; dirá que o nobre Deputado he o maior homem de Estado, não só do Brasil, mas de todo o mundo. Hum unico meio ha para que o Governo não possa abusar, quando queira, das leis, he não haver Governo. Se acaso o nobre Deputado puder provar que he melhor naõ haver Governo algum, do que haver Governo que possa abusar, está prompto a dar o seu voto, ainda que fique privado de alguma esperança que o alenta, que he ver o nobre Deputado dirigindo os negocios do Brasil, e dirigindo-os como huma legislação tal, que, ainda que queira, não possa abusar; mas como he impossivel, como não he dado aos talentos humanos fazer, ao menos sobre certas materias, leis taes que o Governo não possa abusar, suppõe que taes argumentos nada provão, ou tão poucos, que melhor fôra que o nobre Deputado nunca os produzisse; ou então provão a ponto de mostrar ao paiz que o maior beneficio que se lhe possa fazer he tirar-lhe este peso insuportavel de huma causa que se chama Governo, hum esqueleto descarnado de poder, mas cujo nome odioso ainda assusta ao illustre Deputado e aos que como elle pensão. Este anathema não se restringe só ao Governo: o nobre Deputado assenta que todos os empregados do Governo são o maior flagello da sociedade; parece que unicamente quer empregados electivos, e que desde que entrarem nos Conselhos de Qualificação os monstros (que assim podem se chamar os empregados do Governo), a liberdade está perdida, os homens industriosos serão arrancados aos seus officios, e arrojados ás Provincias longiquas: tudo parecerá bom se confiarmos a Administraçaõ do Imperio a empregados electivos; entreguemos-lhes tudo quanto he de Judiciario, de Fazeuda, em fim todos os ramos da Publica Administraçaõ; ponhamo-los em mãos de pessoas que de Governo não tenhão o nome, a nomeaçaõ, nem o titulo. Se taes são os principios, talvez muito luminosos, do illustre Deputado, porque razão se assusta tanto com hum Conselho de Qualificaçaõ, que deve ser composto do Commandante do respectivo batalhaõ, que he electivo, de hum Cirurgião Mor ou Cirurgião Ajudante, de hum Official de primeira linha, e de hum da Guarda Nacional? Porque rasão suppõe que todos estes membros do Conselho são interessados em fazer o maior damno possivel á Guarda Nacional, e que haõ de receber as inspirações deste Governo monstro (por que se chama Governo), e que hão de deixar os homens que estão nas circunstancias de sahirem, e designarem aquelles que devem ficar? Desde que o homem he nomeado pelo Governo, torna-se hum flagello da sociedade? Snrs., exclama o orador, n'huma populacaõ illustrada como a do Rio de Janeiro, taes vozes não haõ de produzir effeito algum; mas onde a illustração não for tamanha, taes vozes são hum archote (permita o Ceo que eu me engane), são hum archote da guerra civil, e talvez da desunião de todas as Provincias....

Hum Snr. Deputado: — Santa Barbara!.. (risadas)

O Sr. Limpo: — Não he só hoje que faço desta tribuna semelhante profecia; quando huns representantes da Nação, tão dignos, tão illustrados como o nobre Deputado, empregaõ todo o seu tempo em tornar odiosos, não ja os membros do Governo, mas os empregados subalternos nomeados pelo Governo, o que espera o nobre Deputado? Espera quando subir á administraçaõ ter forças bastantes para fazer suspender o effeito terrivel, a explosão horrorosa que suas palavras hão de ter infallivelmente produzido nas Provincias? Não o pense; apesar de ser tamanha a sua capacidade, apesar de que eu confie muito nos recursos de seu genio, todavia não lhe posso dar tanta importancia que me persuada que elle possa ter mão nas desordens que taes palavras proferidas todos os dias, repetidas em todas as sessões, contra tudo quanto se chama Governo, hão de ser levados ás Provincias.

O Snr. Rodrigues Torres estava quasi naõ respondendo ao discurso do nobre Ministro dos Negocios Estrangeiros, porque ainda está penetrado do sentimento que sobre si produzio o seu vaticinio. Diz que, sem duvida, o Deão de Braga não ficou tão aterrado com o vaticinio de Abracadabro, do que elle, orador, com o vaticinio do illustre Ministro; por que se suas fracas palavras trazem a anarquia com todo o seu medonho aspecto para o Brasil, nós essamos em vesperas de cahir em hum golfão de males, e tudo isto por que? Porque elle, orador, teve a imprudencia, a ousadia de diser que não podia passar o artigo 1. da proposta, porque da doutrina deste artigo podião resultar abusos do Governo, inconvenientes ao paiz!... Parece-lhe que a Camara deve dar ao discurso do Snr. Ministro a importancia que merece; reconhecerá que o Snr. Ministro só quiz aproveitar a occasião para se mostrar inteiramente, para mostrar á Camara, ao paiz, que elle he com effeito essa intelligencia administrativa que muitas vezes se tem preconisado. Não era preciso ao Snr. Ministro cançar se tanto: que o Sr. Ministro e seus collegas são os unicos homens capazes de salvar o paiz, disto ha muito tempo elle, orador, está persuadido. Dirá ao Snr. Ministro que nem a Camara, nem o paiz dará ás fracas palavras delle, orador, a interpretaçaõ que lhes quiz dar o Snr. Ministro; nem dellas, nem de huma opinião emittida na Camara podem provir todos esses males que o Snr. Ministro em sua imaginaçaõ fantaseou e pintou em seu pathetico discurso: naõ foraõ suas fracas vozes que produziraõ e arrancaraõ os sentimentos de ira e colera de que o Snr. Ministro se acha possuido, mas foi naturalmente a impressaõ climaterica de que fallou.

O orador explica o que disse acerca do naõ comparecimento do Snr. Ministro da Justiça, e observa que esse Snr. naõ he o mimoso da maioria, e por consequincia ainda quando naõ estivesse molesto, tinha toda a rasaõ para naõ vir á Camara á vista da derrota que soffreu, e das continuadas corcas que recebe das maõs da maioria o Snr. Ministro dos Estrangeiros. Nota que o Snr. Ministro dos Estrangeiros tambem se irritou, porque o orador havia fallado em eleições, e apella para a Camara, que ouvio o seu discurso. Quãdo vê que o Governo prega mesmo na Camara doutrinas contrarias aos principios do Governo Representativo, não deve o orador calar se, deve pelo contrario aproveitar todas as occasões de faser sobresahir o que acha de perigoso na theoria do Governo sobre eleições, por isso que o objecto interessa ao paiz: O orador pede á Camara que note as explosões de ira e de exprobrações que hoje sahiraõ da boca do Sr. Ministro dos Estrangeiros, reputando archotes da guerra civil ás vozes do orador, que chamou de monsto ao Governo, e a todos os empregados publicos. Deos, exclama o orador, aonde ouvio S. Exc. isto! Eu disse que quando se houvesse de arrancar os Cidadãos industriosos de suas casas para marcharem a huma Provincia remota, que isto naõ devia ficar só ao Governo, mas sim ao proprio paiz. Naõ sei para que S. Exc. se serve de taes argumentos que só mostraõ a fraqueza de suas rasões, que só mostraõ que S. Exc. com a capacidade que tem, naõ acha outros argumentos se naõ attribuir-me proposicões que naõ sahiraõ da minha boca, tal como a de dizer se que quero que todos os empregados das differentes repartições sejaõ electivos; e naõ ser que S. Exc. tenha outros motivos para torcer as minhas palavras senaõ para tornar-me hum pouco odioso.

Depois de combater o art. em discussaõ, responde ao que disse o Snr. Ministro, que o Governo, em quanto existir semelhante legislaçaõ a respeito de Guardas Nacionaes, está obrigado a cumpril a, e como responsavel pelas suas consequencias deve exigir leis que possaõ destruir os inconvenientes. Naõ sabe que o Snr. Ministro seja responsavel pelas consequencias que resultaõ de huma má legislaçaõ. Supponhamos que o Jury está mal composto, e que, em virtude desta má composicaõ, ha hum julgamento máo; o Snr. Ministro he responsavel por esse máo julgamento? Ainda ha pouco tempo o Snr. Ministro dos Estrangeiros quiz fazer marchar para o Rio Grande 500 Guardas Nacionaes, os quaes abandonaraõ os seus estabelecimentos e industrias, e retiraraõ se para outro ponto do Imperio para naõ irem ao Rio Grande. Ora naõ he hum grande mal ao paiz que 500 homens industriosos abandonem assim suas industrias e estabelecimentos, e vaõ viver em outro ponto aonde he preciso trabalhar de novo? Se isto aconteceo com a lei existente, o art. do Snr. Ministro vem ainda a ser mais nocivo á industria do paiz, vem aggravar mais as circumstancias dos Guardas Nacionaes. Nem era necessario, exclama o orador, que S. Exc. para combater estas raõs arma-se castellos, para ter o gosto ao depois de os destruir. Naõ he preciso dous minutos depois que proferi minhas opiniões, tercelas de maneira tal que indiquem ter eu chamado o Governo de monstro e flagello da sociedade, e que todos os empregados deviaõ ser electivos. Custa a crer que hum ministro desça até o ponto de alterar estas proposições em vista daquelles que as ouviraõ.

A discussaõ fica addiada.

Dada a hora o Sr. Presidente designa para ordem do dia seguinte, a mesma materia, e diversas resoluções.

Levanta-se a sessão ás duas horas da tarde.

## DIVERSAS REPARTIÇOENS.

### TRIBUNAL DA RELLAÇAŌ.

Sessão de 17 de Dezembro

Na Appellaçaõ Civel do Juizo dos Orfaõs da Provincia das Alagoas, Appellante o Juzo, e Appellado Diogo Burnet se mandou dar com vista ao Desembargador Procurador da Coroa e Fasenda.

Na apellaçaõ crime dos Jurados da Paraiba em que he Appellante o Sindico do Convento de S. Francisco da Paraiba, e Appellado Mathias Francisco do Amparo, se julgou nullo o Processo de f. 27 em diante mandando-se remetter os autos ao Juiso Aquo para continuaçaõ do mesmo processo.

Na Revista Civel entre parte Recorrente D. Feliciana Tallela, e outros, recorrido a Fasenda Nacional decidio-se a favor dos Recorrentes.

Deraõ-se Ferias até dia de Reis.

### MESA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N. 253.

### CORREIO.

A Sumaca Delmira recebe a malla para o Aracaty hoje 19 do corrente, as 9 horas do dia.

A Sumaca Emilia recebe a malla para o Aracaty hoje 19 do corrente, as 9 horas do dia.

O Brigue, Santa Maria Boa Semente, de que he Capitaõ Antonio Henriques Mafra sae para o Rio de Janeiro no dia 22 do corrente.

Tendo-se de proceder nos termos da lei até o dia 30 do corrente, o consumo pelo fogo das cartas retardadas nesta Administração abaixo transcriptas: avisa-se por este motivo as partes interessadas, para que com tempo as tirem, ou as mandem tirar até a vespora d'aquelle dia, para que por insciencia desse processo naõ venhaõ depois a ter os propritarios dellas algum prejuiso.

Lista nominal das Cartas a que se refere o avizo assima.

Anna Getrudes Cordeira Cintra
» Joaquina Mourá
Albina Moreira
Alexandre Pimentel
Agostinho Ribeiro
Antonio Affonso Bazella
Almeida
,, Correia Cabral
,, Cunha
,, Dantas Figueredo
,, Ferreia
,, Francisco Costa
,, » Lumachi
,, » Martins
,, » Pereira
,, Gomes d'Araujo
,, Gonsalves Justa
,, Januario Aguiar
,, Jose Figueredo
,, ,, Pereira
,, ,, Alves
,, ,, Reis
,, Lins Sa' Cavalcante
,, Moraes
,, Medeiros
,, Marques Miranda
,, Manoel Cunha M.
,, Pedro Figueredo
,, Paz Silva
,, Pires Castro
,, Rodrigues Almeida
,, Santos
,, Silva Almeida
,, Souza Pereira
,, ,, Gondim
,, ,, Silva
,, Xavier Noronha
,,
Bernardino
Bellarmino Arruda Camara
Belisario Saturnino Souto M.
Bernardino Antonio Vieira
Bernardo Costa Freire
,, Jose
,, ,, Oliveira
Candido Iguacio Ribeiro
Clemente Ferreira França
,, Jose Ferreira Costa
Christovaõ Guilherme B.
Caetano Luiz Ferreira
,, Rocha Pereira
Candido Jacinto Mello
,, Maximiano Feitas
Diogo
Duarte Marques Araujo Gois
Disiderio Francisco Silva
Domingos Antonio Azevedo
,, Germano A. Rigueira
,, Jose Soares
,, Martins
,, ,, Brito
Emilia Candida
Emidio Herculano
,, Jorge Lima
Estevaõ Cavalcante Albuquerque
Emidio Jose Oliveira
Frederico Chaves
Firmino Herculano M. A.
Firmiano Jose Rodrigues
Felisberto Jose Ferreira
Florencio Felicianno Barreto
Francisco Antonio Albuquerque
,, ,, Pereira Santos
,, ,, Pontual
,, Fernandes
,, Ferreira Silva
,, Gonsalves Justa
,, ,, Silva Pereira

(Continuar-se-ha).

### ARCENAL DE MARINHA.

Faz-se sciente aos Operarios, do Arsenal de Marinha que segunda feira (19) se pagara' a feria do 1.° a 15 de Desembro de 1836.

Arsenal de Marinha 17 de Desembro de 1836.

Antonio Pedro de Carvalho,
Inspector do Arsenal.

### ARCENAL DE GUERRA.

O Aarsenal de Guerra compra por quem menos preço der os objectos seguintes: Folha de flandes, cobre velho, asso, baetilha para cartuxos, latão em chapa de meia grossura.

Jcaõ Arcenio Barbosa,
Vice Director.

### PREFEITURA DA COMARCA DO RECIFE.

Parte do dia 17.

Illm. e Exm. Sr.

O Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio participa, que hontem pelas 9 horas da noite fora assassinado com hum tiro, desparado da porta da rua para dentro da casa, Jose Gomes Lião, branco, casado, morador, no largo da Ribeira; e que quando se acudio ao tumulto, naõ foi ja possivel encontrar o assassino, do que naõ obstante se procedeu a corpo de dilicto.

Foraõ recolhidos ao Callabouço do Quartel do Corpo de Policia, d'onde tiveraõ destinos, Francisco de Paula Siqueira, pardo, morador na rua das Agoas verdes, o qual mandei prender, por denuncia de furto, que lhe foi encontrado, e de que se procedeu nos termos da Lei; e Felisardo Antonio, soldado da setima Companhia do Batalhaõ Setimo, que o prendi por tel-o encontrado hontem as 12 horas da noite na ponte da Boa-vista, e julgal-o suspeito.

Nada mais consta.

Deos Guarde a V. Exa. Secretaria da Prefeitura da Comarca do Recife 17 de Dezembro de 1836. - Illm. e Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia. — Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.

### CAMARA MUNICIPAL DE OLINDA.

*7.ª Sessao' Ordinaria do 1.° de Desembro de 1836.*

Presidencia do Snr. Barros Falcaõ.

Compareceraõ os Snrs. Guedes, Passos, Albuquerque, Cardim, e Xavier, faltando com causa os Senhores Oliveira, Doutor Rosellos, e Azevedo.

Aberta a Sessaõ, e lida a acta antecedente, foi approvada por ser conforme.

O Secretario dando conta do expediente leo o officio seguinte.

Do Vereador eleito Doutor Joaõ Capistrano Bandeira de Mello remettendo o seu Diploma, e escusando se de servir de Vereador no proximo quatrienio por serem muitas vezes incompativeis as obrigações de Vereador com as do Emprego Civil, que occupa de Lente do Curso Juridico: a Camara ficou inteirada; e resolveu chamar o imediato em votos em virtude da Lei.

Foraõ presentes todos os Diplomas dos eleitos Vereadores, os quaes sendo verificados, e legaes, ficou siente o Secretario ficou de cumprir o q' dispoem o artigo 16 da lei do 1.° de Outubro de 1828; excepto o Diploma do Snr. Doutor Chagas, que naõ foi apresentado.

Resolveo a Camara, que ficasse adiado o despacho, que devia ter o requerimento do ex-Procurador, em que exigia ser reintegrado no seu procuratorio.

Foi dirigido ao Exm. Presidende da Provincia hum Officio a cerca da resposta do officio de 30 de Setembro, em que consultou a Camara ao mesmo Snr. sobre ajuste d'hum Advogado da Camara do Recife, a fim de ter seguimento as questões Judiciaes na sobredita Comarca.

Foraõ despachados varios requerimentos de partes, e por ser dada a hora o Snr. Presidente levantou a Sessaõ, e fiz esta Acta em que assignaraõ. E eu Joaquim Higinio da Motta Silveir, Secretario interino a escrivi. Barros Falcaõ. Presidente, Passos, Albuquerque, Xavier, Cardim, Guedes.

## EXTERIOR.

### CAUSA DA PATRIA.

O genio bem fazejo, a ventura de hum Povo que a ha comprado a custa de hum preço taõ subido, parece haver abandonado estes lares dignos d'outra sorte. Tomara que nos dissessem para que serviram esses exforsos, esstes feitos de estrondo, essas provas de valor, que deraõ mostras de ter saido de braços só a victoria usados, de peitos eminentes que continhaõ ainda o sangue puro do Patriotismo, restos daquelle que animava esses Luzitanos que honrarão as paginas mais cubiçosas da Historia do Mundo, dando-lhes mostras sobejas a que pode chagar os heroicos feitos dos humanos?

De que serviraõ tantas privações, tantas noutes passadas na incerteza, onde o guerreador entregue a si mesmo, ignorava se lhe era dado a ver a luz do dia? — Para que foi tanto sangue derramado, tantas victimas cujos ultimos arrancos, eraõ seguidos de hum « morro pela Carta! Viva a Carta!.. » Seria para havermos em paga esses continuados sobresaltos em que vivemos? — nosso perdido socego, esses alarmes dados, sabe Deus para que fins!? — Vermos a cauza da Patria entregue a huma facção prompta ao signal dos Dictadores, desses homens q' lhe cravaraõ o punhal homicida, que rodeados de huma escoria infame, de hum punhado de perversos que lhe dicta a lei, vão abrindo, por elles encaminhados, novas feridas nesta terra ja perdida, quasi entregue ao ferro do assassino, esse ferro nodoado com o espedaçamento do nosso mais firme encosto, a Carta de 26???... — Sim, essa Carta, o só Codigo que nos poderia faser ditozos, que dispertara e prendia nossas sympathias, pelo zello de sangue que custara para haver força e vigor, e que devia de ser eterna e sagrada; essa Carta acabou!... rasgaraõ sacrilegos sem pejo a suas paginas... tolheraõ os beneficios que ella nos offertavaõ!... Que fizeraõ com isso se naõ mostrarem os que assim o praticaraõ, que nada lhe custara nem perigaraõ para alcança-la, ou que naõ saõ dignos dos beneficios com que nos ella aditava?

Dizei perversos, dizei, vós que illudistes os incautos, que os seduzisteis a ponto de irem com maõ liberticida destruirem taõ veneranda dadiva dos Ceos, dadiva do Immortal Heroe, que chora no fundo do seu tumulo os nossos desatinos, dizei naõ tremieis nesse momento? — correi, voai, se he possivel, junto aquelle lugar onde existe seu Coraçaõ, penhor sagrado a Cidade eterna; ide lá, vos digo, rompei as barreiras que o encerraõ, ali onde até agora existia todo quente, como que ainda possuido dos impulsos que o animavaõ, como estivesse ainda unido aquella alma, aquelle corpo victimas da nossa Liberdade!.. Victimas por nós, ingratos!? — que taõ mà paga lhe havemos dado por tamanho sacrificio!.. Ide là, ide vel-o, esse Coraçaõ, palpai-o, e senti-lo-eis todo frio, todo gelado, como horrorisado de tanta ingratidão.

Ah! e naõ estremecereis, malvados, naõ caireis em vós, naõ vereis o precipicio em que vos despenhais??.. tende maõ em quanto é tempo. Mas isto he balde, estas esperanças, estas voses saõ mal aceitas. Como pode, quem caminha na vareda do crime e da deshonra ver o fuzilar da virtude, sem querer acaba-la, extinguil-a de uma vez], para assim poder sem custo seguir no caminho da perversidade? Mas tremei, vede bem, que nem todos morrerão na lucta sanguinosa: olhai que por ahi andaõ esses restos de taõ valentes guerreadores, tremei de os encarar para que naõ vos destribuaõ desde logo a recompença que merece o vosso perjurio. — Elles ainda se recordaõ os trabalhos taõ soffridos, ainda se lembraõ do Chefe Generoso que sempre a victoria os conduzira' e da cauza que defenderaõ: ficai certos de que estaõ comsigo mesmo chorando os males desta Patria infeliz, cujo facturo um dia e outro dia mais medonho vai tornando. Attentai no q' faseis, naõ vos illudaõ falsas apparencias, não exulteis ainda com a vossa decantada victoria, naõ julgeis que se possa dispor dos seus braços para os vossos nefandos fins: tremei na hora em que os patentardes, que será mas prompta a resposta que elles vos daraõ do que o descobrimento dos vossos intentos.

### OITAVAS.

Sobolos rios que vão
Por Babilonia me achei,
E ali sentado chorei
As desgraças de Sião,

Cam.

Inda retroa na Cidade eterna
Dos horrisonos bronzes o estampido;
Inda a triste Viuva se consterna
Co' a saudade do Esposo que ha perdido;
Inda ha valente geração moderna
Naõ esqueceu das ballas o zumbido;
E da Fome o esquelete se apresenta
A quem recorda guerra tão cruenta.

E qual foi o Talisman, que deu mate
Nos tiranos de então? — Carta e Rainha
Rasgou-se a Carta; e treme do remate
De Pedro A Filha misera e mesquinha:
Contra novos tirannos se combate;
Mas entre esteril pranto se definha:
De seus proprios direitos senio fia
Incerta e vacilante a Soberania.

Lá tens, ó Porto, o Coraçaõ legado
Do Maior dos Heroes da nossa idade...
E soffrerás assim ver malogrado
O seu exforço, e o teu, Leal Cidade?
De rebeldes sem nome ouza um punhado
Destruir alta noute a Liberdade; —
E votar a perpetuo esquecimento
Carta, que sellou teu soffrimento!!...]

Soffrerá carraucuda Dictadura,
Que se arroga das Leis o fazimento; —

Que as vias de terror em vão procura
Para manter seu louco atrevimento!...
Idiota, boçal caterva impura
Supprir valor, virtude, merecimento :—
Exapupados, proscriptos, ver errantes
Os amigos da PEDRO, Heroes prestantes!

E a Nação soffrerá sem ser ouvida
Seus destinos deixar a revelia,
Porque a triste Rainha constrangida
Rasgou a Carta, que Manter D via?...
Que Assembléa dos povos foi reunida?...
Qual é do novo Pacto a garantia...?
Como é que juram boccas obrigadas
Futuras condições não declaradas?

Homens do Movimento, é tempo ainda....
Enrolai o estandarte, que arvorastes!...
De nova crise não espareis a vinda! —
Evitai reacções, que provocastes!
Vosso Reinado brevemente finda ; —
Mas lavai-vos do crime, que encetastes!
Dai-nos a Carta que a Nação queria
Restitui á Rainha a Soberania!

Assim merecerá ser esquecido
O movimento atroz, quanto illegal
Dessa tenue facção, desse partido,
Por quem tememos sorte tão fatal :
Só assim pode um povo todo unido
Firmar a Liberdade em Portugal.
Alias os destinos Luzitanos
Serão na escravidão soffrer Tyranos.

Do Observador.
(Extrahido da Revista).

---

## IMPRENSA PERIODICA.

Portuguez n.° 86. - Pede que se convoquem desde ja' as Cortes, e acabe a Dictadura porque o estado discrecionario é violento, inquieto, duvidoso, arriscado. Sustenta que naõ devem votar nem ser votados para Deputados os que naõ quiseram prestar juramentos á Constituiçaõ, que se hade fazer. O argumento do conteporaneo é todo muito seu : ei-lo : quem naõ jurou foi por melindre escrupuloso de naõ se saber se as cortes approvaraõ a Constituiçaõ de 22, ou como a modificaraõ : mas esse escrupulo deve subsistir para tolher a tomar parte na expressaõ das cortes visto della duvidam; e a consciencia recta ou boa fé na la fez em duvida : logo nem devem ser deputados, nem eleitores de deputados. Argumentos, similhantes tem uma só cousa boa -- naõ carecem de ser reputados : entre tanto uma reflexaõ. -- O contemporaneo confunde miseravelmente os termos do seu raciocinio : uma cousa é naõ querer jurar as cegas uma Constituiçaõ que ainda naõ se fez ; e outra inteiramente diversa tomar parte na formaçaõ dessa Constituiçaõ que se intenta formar ; e como a duvida nasce de se naõ saber se ella comprometera' a consciencia em alguma de suas disposições : a Camara e o logar proprio de desvanecer essa duvida, e até de fazer que naõ possa vigorar facilitando tolher, que taes disposições vingem. Alem disso, como uma nova Constituiçaõ ; é um novo pacto para toda a Sociedade, todas as opiniões devem de ser ouvidas na sua formaçaõ, afim de se conciliarem quanto for possivel todas as vontades. Finalmente dissolvido o antigo contrato Social (A Carta), e ainda naõ formado o novo (a Cõstituiçaõ que ha ser reformada), e entaõ donde, e em quem a autoridade de privar a qualquer cidadaõ do seu direito natural de escolher quem forme, e elle mesmo formar o novo contrato, que devera' constituir a sociedade? -- voltaremos ao assumpto.

Tumulo n.° 4. -- O artigo -- Isto naõ pode durar assim -- esta' escrito com valentia. Saõ dignos de attençaõ os seguintes periodos. -- " Só resta um meio aos tyrannos para demorarem um pouco mais seu despenho -- é o terror; mas tambem é a sua falta o que dissimilha seu reinado do monstro usurpador : apenas installado o dominio do cadafalço, a differença entre um e outro é nenhuma -- porém os tyrannos parecem resolvidos a agarrar-se a esse unico meio ! As garantias individuaes vaõ ser suspensas, ao menos tal é o desejo dos mandões, para dar uma côr a esta medida atroz e sanguinaria tem o governo feito espalhar pelos seus siccarios sonhadas conspirações descobertas, tem dado rebate em toda a Lisboa, chamado ás armas a Guarda Nacional, os Batalhões Provisorios, e a Tropa de linha; tem-nos dado o espectaculo d'uma praça sustentãdo um assalto d'exercito numeroso e aguerrido.

Para maior infamia tem apparecido pelas ruas proclamações e pasquins, que se attribuem aos Portuguezes naõ perjuros, a fim de com isso fingirem receios, e governarem-nos miguelmente. Ha até quem assevere que se prepara uma repetiçaõ da Septembrizada para forçar S. Magestade a assinar o decreto fatal que põe a disposiçaõ d'ambiciosos e sanguisedentos verdugos nossas cabeças, nossos bens, e a honra de nossas familias !

Tyrannos ! para saciar vosso espirito de vingança naõ basta a disposiçaõ do § 4.° do art. 124, que debaixo do pretexto de segurança do Estado vos aguça as garras com que podeis atravessar a innocente pomba? Vós quereis embeber vos no seu sangue, quereis poder mandar para os areaes d'Africa os Portuguezes fieis, cuja vista é para vós um supplicio, que vos pune de vossas perfidias e traições! Mas vós vos illudis — levantai forcas, aumentai numero das prisões, atulhai-as de victimas, espalhai pelas ruas bandos de vossos caceteiros, recrutai tropas de testemunhas falsas, ferrolhai a imprensa que vos serviu para a rebelliaõ, e de que agora vos arreceaes tanto, inventai torturas, declarai Lisboa em estado de sitio, como fez o vosso Isturiz em Madrid, criai Commissões do Castello, que em 24 horas nos levem ao garrote, ou á forca, entrai em ajuste com Miguel, como o vosso Isturiz, fez com D. Carlos..... nada vos sustentará, vós cahireis, e quanto mais tyrannisardes a infeliz Naçaõ Portugueza, mais terrivel será a vossa queda.

---

### Noticias Officiaes de Madrid.

O Capitaõ Gen. de Castilla la Nueva em data de 27 de Setembro diz que o Tenente Lopez Lechuga do Esquadraõ ligeiro de Madrid se passou para o rebelde Gomez, porém que fôra apanhado no povo de Marta e mandado processar. —

O mesmo Capitaõ Gen. em 29 dá parte de se haverem apresentado 15 soldados e um Official mais dois ja' mencionados.

O General em Chefe do Exercito do Norte Baldomero Espartero diz de Pancorvo em 28 do passado que, tendo chegado a Ona para combater a facçaõ na sua tentativa expedicionaria para Castilla soube que, se havia ja' verificado em força de 3 Batalhões e 2 Esquadrões; mas que o Gen. Peon com 5 Batalhões e 150 cavallos vai em seu alcance, tendo voltado a suas posições Villa Real que só veio proteger a Expediçaõ. Refere mais que o Gen. Evans a 27 do ultimo noticia que immediatamente fasia embarcar para Santander uma brigada Espanhola do seu Commando.

(Idem.)

---

## CARTAS AUSTRIACAS.

A despeito de todos os avisos feitos pela imprensa, especialmente depois da queda de Varsovia, sobre os projectos da Russia, e os meios que ella emprega para chegar aos seus fins, no Oeste da Europa não se avalia devidamente a politica, e a posição desta potencia. Se de hum lado ella reconhece a insufficiencia dos seus meios actuaes para os planos de usurpação, que hum systema tradicional, e a necessidade das cousas ordenão que prosiga, de outro lado tem a convicção da força immensa, irresistivel, que lhe daria em hum breve porvir o successo desses planos, se, em quanto he tempo, não se contraria nos seus tramas, e nas suas allianças Tambem se esquece muitas vezes a dependencia inteira e voluntaria do gabinete de Berlin para com o de St. Petersburgo, e os laços indissoluveis destas duas potencias. Não se comprehende tão pouco a posição singular e embaraçada da Austria, obrigada a annuir a todas as combinações, mesmo cõtradictorias, huma vez que ellas tendão a espaçar a decisão das questões pendentes na Europa, com tanto que ellas pareção prometter-lhe a continuação do seu systema de inercia e de resistencia, com tanto que ellas suspendão todo o transtorno no statu quo da Europa. Foi esta decisão que a constrangeu a apresentar-se no Congresso de Tœplitz, onde se discutio a partilha da Allemanha e da Turquia, que ella quer impedir com todas as suas forças ; he esta posição que a compellio a cooperar na occupação de Cracovia, onde se trata de arrancar as ultimas raizes da nação Polaca, que sempre considerou como huma das suas muralhas contra a Russia ; he esta posição em fim que faz com que aceite hoje com prazer a visita dos Principes Francezes, bem que seja a Prussia, sua perigosa rival, que lh'os envie em segunda mão.

Ha hum facto que ninguem conhece melhor do que os Estadistas de St. Petersburgo, e vem a ser que a Russia só, e sem a assistencia de hum ou de muitos alliados, não pode, neste momento, combater com successo, fora dos seus limites, alguma nação europea das menos fortes. Foi por isso que ella venceu os Turcos com o auxilio da Inglaterra, da França, dos Gregos independentes, e do Pachá do Egypto ; que acabou com a insurreição Polaca, com o soccorro secreto, porém naõ menos efficaz, da Prussia. Mas o Cabinete de St. Petersburgo reconhece igualmente que todas as forças da Europa naõ poderiaõ luctar contra sua dominaçaõ universal, huma vez que consiga apoderar-se de Constantinopla, que lhe abre o Mediterraneo, do litoral do Mar-Baltico, que lhe assegura a possessaõ da Polonia. O mesmo succederia se a Russia cõseguisse evitar as luctas de que se recêa, durante 20 ou 30 annos, isto he, durante o tempo que lhe he de mister para desenvolver os recursos immensos que a natureza pôz á sua disposiçaõ, sua marinha, seu commercio, continuando suas tentativas para prear os progressos ulteriores das outras nações da Europa, que, em todos os respeitos, se achaõ mais adiantadas do que os Russos. He este dilèma que impõe a Russia dous modos de obrar differentes, nos quaes ella toma alternativamente, segundo necessita, ora outro de resistencia. Este ultimo ordena que adie suas tentativas de usurpações, logo que observa huma potencia europea decidida a fazer lhe opposição por meio das armas, excepto porém se ella puder cõtar com o apoio de huma liga formidavel de alliados determinados a associarem-se aos seus projectos, e a servirem lhe de instrumentos. Porém este systema he arriscado, e expõe todos os dias a perigos imprevistos. A occupação immediata de Constantinopla, e do litoral do Mar Baltico, dispensaria a Russia de esperar huma serie de annos, durante os quaes podem sobrevir á Europa occorrencias que, realisando o triumpho geral dos principios da nacionalidade, a liberdade dos povos, tragaõ comsigo a uniaõ delles, e completem sua intelligencia politica. Entaõ e conheceriaõ elles e combateriaõ de commum acordo os perigos que a Russia prepara á independencia e civilisaçaõ da Europa inteira. Hum tal acordo pode, n'um abrir e fechar d'olhos, comprometter para sempre todos os bellos sonhos com que os Czares buscaõ suavisar seu sonmo inquieto. He por isso que todos os esforços do gabinete de St. Petersburgo tendem a achar potencias que se deixem induzir, por persuasaõ ou por força, a apoderar-se immeditamente dos pontos que cobiça.

He sabido, que successos coroáraõ até 1829, e mesmo 1831, durante a guerra da Polonia, todos os esforços da Russia. Ella conseguio alternativamente fazer entrar nos seus planos todas as potencias europeas, com a unica excepçaõ da Austria. Entretanto a Russia estava convencida ja' desde o Congresso de Vienna, que o resto da Europa naõ podia impedir a occupaçaõ final de Constantinopla, senaõ com o concurso da Corte de Vienna, e que potencia alguma estaria em circunstancias de oppor-se, com successo, a esta occupaçaõ, se a Austria a protegesse.

Depois da paz de Andrinopla, que alfim abrio os olhos da Inglaterra, a Russia comprehendeu que ella naõ podia mais dar hum passo para a Turquia sem a assistencia declarada da Austria, e entaõ esta potencia foi requisitada pelos Inglezes. Ja' desde o segundo Congresso de Vienna, todos os esforços dos Russos tendiaõ a compellir as forças da Austria, ou associa-las aos seus projectos contra a Turquia, como outr'ora tinhaõ feito a cooperar na partilha da Polonia. No presente caso obravaõ do mesmo modo, continuavaõ a favorecer o progresso da monarchia prussiana, e a favorecer seu engrandecimento na Allemanha para obter della, em retribuição, a concessão do litoral do Baltico. Por sua parte a Prussia, que não limitava sua ambição a influir na Europa por huma parte proporcionada á sua importancia no corpo germanico, e que aspirava a tornar-se, pela sua propria força, huma grande potencia, entregou-se em corpo e alma á Russia. Desde entaõ, os dous alliados trabalharaõ em commum, primeiramente em combater o espirito de independencia e de liberdade, e em impedir a uniaõ dos outros Estados de Allemanha, e ao depois em isolar a Austria, e tirar lhe essa pequena influencia que ainda tinha sobre os mesmos Estados.

Assim, toda a politica da Austria, depois de 1825, se resume em huma resistencia tenaz aos esforços que faziaõ a Russia e a Prussia para attrahi-la ao seu systema. Foi neste intuito que ella empregou todos os seus cuidados em frustrar qualquer movimento na Europa, afim de se não ver constrangida a entrar em huma alliança offensiva e defensiva com essas duas potencias, por quanto, no caso de hum conflicto, a communidade dos principios lhe dava por alliados necessarios a Russia e a Prussia. Do resto a rasaõ da sua politica era evidente: ella nada tinha a ganhar no arraujo projectado pelas suas duas alliadas, quaesquer que fossem as vantagens territoriaes que ellas estivessem dispostas a fazer-lhe : ella se via na mesma posiçaõ que na epoca da partilha da Polonia, que realmente naõ tinha aproveitado senaõ á Russia e á Prussia. Quanto á Austria, naõ tinha ella obtido, recebendo a Galicia, senaõ hum elemento heterogeneo acrescentado ao amalgama de tantas raças diversas, quaes as que compoem o seu imperio, e os esfraquecem. A posiçaõ topographica e estrategica dos seus Estados naõ tinha sido de maneira alguma fortificada : a Russia, pelo contrario, tinha ajuntado ao seu Imperio hum territorio immenso, habitado por povos que se confundem com os Russos por huma commum origem. A Prussia tinha arredondado os seus Estados, ganho portos immensos no Baltico, com a possibilidade de trocar, mais tarde, huma parte do seu territorio polaco com a metade da Saxonia. Hoje em dia qualquer novo engrandecimento feito em proveito da Russia, da Prussia e da Austria, traria os mesmos resultados. A Austria, entregando a Allemanha á Prussia, desappareceria inteiramente diante de huma potencia unida e homogenea : ella naõ pode mais deixar o dominio de todo o paiz de l'este a Russia, cujo peso esmagaria então a primeira: se ella aceitasse conjunctamente hum engrandecimento na Allemanha e outro a l'este, veria augmentar na mesma proporção sua população Allemá, e a Slava, differentes nos costumes, na civilisação, nas necessidades intellectuaes, e que reclamaõ hum systema differente de Governo, e huma politica diversa. Em huma palavra, ella naõ faria mais do que augmentar seus embaraços dentro e fóra : veria ao mesmo tempo suas populações allemãs agitadas pelas da Prussia, e as suas populações Slavas pelas intrigas da Russia, querendo a primeira trazer ao seu dominio todos os povos Allemães, e a outra todos os povos Slavos.

Sem embargo da constancia com que combate seus perigosos alliados, a Austria, muito franca contra a colligaçaõ, abandonada por todas as outras potencias, perdeu pouco a pouco parte do seu territorio na Allemanha, e a l'este. A Inglaterra a sustentou francamente na sua opposiçaõ ao estabelecimento da linha de alfandegas; e a França de nada se occupou. A Inglaterra e a França combateraõ pela Russia e contra a Austria, em Navarino. Mais tarde, na época da campanha da Turquia, as duas potencias pareceraõ reconhecer

suas faltas, e dispôr se a repara-las. Na reuniaõ que teve lugar em Jahanisberg, no estio de 1830, tinhaõ sido discutidos os planos de huma operaçaõ commum, quâno a revoluçaõ de Julho a politica receosa que logo adoptou a França, a reforma ingleza, que por algum tempo observou a attençaõ do Parlamento, de novo forçáraõ a Austria a renunciar huma resistencia aberta, e mesmo entrar na alliança do Norte.

Em huma segunda carta seguiremos as phases diversas que esta grande questaõ percorreu desde 1830 até hoje.

(Du Journal du Comerce.)

## AVIZOS PARTICULARES.

Frederico Henrique Lutkens partecipa ao publico, que ninguem compre a casa terrea nova com quintal, chãos e oitões proprios na Cidade de Olinda rua do Posso Castilhano n. 2 pertencente a Joze Antonio de Oliveira e Silva por se achar hipotecada ao annunciante desde o 1.º de Junho do corrente anno, porque ficará sugeito aos direitos do annunciante na mesma casa.

☛ Quem tiver, e quiser alugar uma escrava, que saiba vender na rua: annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua das Agoas verdes casa terrea d'uma porta e duas janellas, que fica defronte do sobrado D. 16.

☛ Quem tiver alguma caza para alugar de um andar e sotão, annuncie.

☛ Roga-se ao Snr. Jurdão Pereira Matozo haja de declarar a sua morada para negocio do seu interesse.

☛ O Doutor João Joze Pinto, partecipa ao respeitavel Publico que tem mudado a sua residencia para a rua da Cadeia do Bairro do Recife casa D. 74, 3.º andar, junto a casa de cambio do Snr. Vieira.

☛ Quem annunciou querer dar um, a dois contos de reis a premio de um e meio por cento ao mez, com hipoteca em predio livre e desembaraçado, dirija-se a rua do Padre Floriano sobrado novo de dois andares, e tripeira, que se dirá quem quer.

☛ A pessoa que no dia 16 do corrente trocou um chapeo castor por um de pello de seda velho, sendo o de castor novo, em casa do Juiz de Paz do Bairro de Santo Antonio queira mando-lo entregar na mesma casa, e receber o seu, advertindo-se que se sabe quem fez essa troca, e não se lhe publica o nome por decencia, o que se fará no Diario d'amanhã, caso se não determine a entrega lo.

☛ O abaixo assignado tendo comprado no armasem de Antonio Joaquim ao pé do arco da Conceição 10 molhos de sebolas, e um rollo de fumo, e tudo entregou a um preto, e este muito pouco conhecido, e por isso roga a qualquer pessoa a quem dito genero fosse entregue por engano, e o queira restituir dirija-se as 5 pontas venda do annunciante que pagará as despezas que se tiver feito.

Joaquim Joze Ferreira.

☛ Quem quiser alugar uma parda para o serviço de casa, engomadeira; venha na rua do Padre Floriano casa alta D. 4.

☛ O escravo Antonio Moçambique fugido e annunciado pelo Snr. Manoel Bizerra Cavalcante nos Diarios de 10 e 12 do corrente, hoje o dito escravo pertence ao abaixo assignado por ter comprado-o ao dito Snr. e por isso roga-se a todos os Capitaens de campo que reparem para estas folhas que nellas veráõ os seos signaes para o poderem prender e mesmo qualquer Snr. que o pegar o leve a rua do Queimado a loja de Euzebio Pinto & Comp. que serão bem recompensados de seo trabalho.

João da Cunha Reis.

☛ Joze Maria Ferreira Mendes Guimaraens subdito Portuguez, residente nesta Cidade do Recife, e na mesma caixeiro do Snr. Joze de Menezes Junior, declara pelo presente, que de hora em diante se assignará por Joze Maria Ferreira da Cunha.

☛ Aluga se um escravo, que queira trabalhar, ainda mesmo pessoa forra; quem tiver, ou quiser, dirija-se a praça da Boa vista D. 10, junto a Botica do Braulio.

☛ No mez de Outubro p. p. desappareceo da casa do Tenente Coronel Manoel Joze de Castro um pequeno de nome Antonio Moreira Vellar ou Antonio Moreira do Heido, idade 14 annos, baixo, e groço do corpo, cara chata, cabello louro: e vindo do Porto no Bergantim S. Manoel em Janeiro de 1835: roga-se a qualquer um Snr. de Engenho que o tenha em casa ou outra qualquer pessoa o favor de o mandar acompanhar a casa do dito Castro que receberá trinta mil reis de gratificação quem o trouxer.

## COMPRAS.

Um livro intitulado Orthografia: quem o tiver annuncie para se procurado

☛ O livro de Manoel d'Andrade para instrucção de meninos: quem o tiver sendo mesmo uzado e o queira dispôr annuncie.

## VENDAS.

Folinhas de Algibeira a dose vintens, e de porta a seis vintens: Na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na loja do Sr. Antonio Jose Bandeira e Mello, rua do Cabugá, e defronte da Igreja da Madre de Deos, venda que foi do Rezende.

☛ As obras seguintes: Emerigon, Traité des Assurances; Marten, Manuel Diplomatique, B. Constant, Horacio, Tito Livio, e obras poeticas de Bocage; se se comprarem todas as ditas obras de uma vez, vender se-hão por dezoito mil reis: na rua da Santa Cruz n. 32.

☛ Sal de Setubal abordo do Brigue Portuguez Boa Viagem: quem pertender algum falle abordo com o Capitão Manoel Antonio dos Santos, ou com Joze Pereira da Cunha no Recife, rua da cadeia.

☛ Azeite de carrapato a 2$400 reis a canada: em Fora de Portas, casa de Jeronimo Joze Ferreira.

☛ Sola de superior qualidade, e couros de cabra: na mesma casa acima.

☛ Um escravo de nação de 18 a 20 annos, proprio para qualquer serviço, de boa figura; vende-se por 420$000 reis: na rua do Caldeireiro por detraz dos Martirios casa terrea D. 36.

☛ 12 vaccas muito leiteiras, estando 6 paridas de pouco, e as outras prenhes, entre as quaes algumas filhas do pasto, e as mais afeitas ao mesmo pasto: na rua do Queimado loja de fasendas D. 8.

☛ Pirolas de familia chegadas agora do Porto: na rua do Colegio Botica D. 3 de Cipriano Luiz da Paz.

☛ Uma venda sita em muito bom lugar com os fundos de 600$ reis, pouco mais ou menos, muito propria para qual quer principiante: na rua da Sanzalla velha na esquina do beco do Porto das canoas, ou na esquina da rua da Sanzalla nova sobrado de um so' andar.

☛ Huma escrivaninha de duas faces com os seus competentes moxos, e outra dita de huma face por preço comodo, e tam bem ferragens de engenho de todas as qualidades, e feixaduras do Porto, louça da Bahia vinda de novo, e duas mezas de amarelo pequenas, quatro socadores de assucar, e duas camas de vento sem armação e sem lona, cancellas, hum cavallo de páo grande de botar selins: quem pertender qualquer dos objectos annunciados annuncie.

☛ Bixas de superior qualidade chegadas ultimamente de Lisboa grandes e pequenas por preço comodo: na rua do Vigario venda de Themothio Pinto Leal n. 30.

☛ 3 pipas de arco de ferro em bom estado, 2 ditas de arco de pão, 3 barriz para azeite de carrapato em bom estado, e 1 canada de medida de pão: no beco do Marisco D. 10.

☛ Uma amarra de Embé de Paranaguà; em Fora de portas n. 199.

☛ Lonas inglezas, présunto dito, vinhos de todas as qualidades, serveja branca, agoardente de França, charutos de Havana e americanos, camisas de riscados finos, e ordinarios e de baeta, sidra, conservas de todas as qualidades, mostardas, queijos londrinos, sapatos inglezes, gigos de sal refinado, bulhoens de graxa, tijollo de limpar faccas, fumo americano, agoa raz em garrafoens, tintas para pintar de varias cores, e outros generos: na rua da Alfandega velha n. 3.

☛ Para fora da provincia uma escrava que represента ter 23 para 24 annos, bonita figura, de nação Angolla, sabe cozer, engomar, cosinhar toda qualidade de comer, lava de barrella e sabão, e vende: na rua do Hospicio passando a casa de Joze de Pinho Borges no primeiro portão, a qual hora do dia.

☛ Uma negra de bonita figura, com todas abilidades, e dois molatos mossos, proprios para aprenderem officio: na Pracinha do Livramento loja de fasendas D. 19.

☛ Uma Negra de Nação Banguela, bonita figura, idade de 18 a 20 annos, quem pertender derija-se a rua do Queimado D. 14 loja de Ferragem, de José A. M. Basto.

☛ O lindo e excellente Brigue Americano Tabasco, forrado de cobre, e cavilhado de cobre, com todos os pertences, comestives, e mais sobrecellentes; está prompto para viajar dentro em 24 horas: quem o pertender dirija-se ao Escriterio de John Oldbam & Comp. rua da cadeia do Recife.

☛ Um Carrinho de quatro rodas novo com os seus competentes arreios, para uma parelha de cavallos, que acomoda seis pessoas, pintado e envernizado do milhor gosto que se uza, tudo bem feito e muito leve: na loja de Illario no atterro da Boa-vista de Francisco Alemão lado do sul.

☛ Dois escravos um maxo e outra femia; o escravo é serrador, bonita figura, e com 26 ennos de idade; e a escrava é do serviço do campo de 24 annos: na rua do Livramento na venda D. 10 do lado direito indo para a Igreja do mesmo nome.

☛ Por preco comodo o rendimento dos foros de dois terrenos; um com 412 palmos, que paga de foro 82$400; outro com 300 palmos, que paga 60$000 reis, annuaes, sitos na estrada de João de Barros, que vai para o Manguinho; quem os pertender dirija se a rua do Rosario da Boavista, esquina que volta para o beco do Tambá D. 6.

☛ Um negro de nação de 22 a 25 annos, e bonita figura, bem fallante proprio para o serviço de uma casa: na rua da Cruz n. 56, e avista do comprador se dirá o motivo da venda.

☛ Um escravo com officio de selleiro, muito moço, e bonita figora: na rua do Fagundes sobrado de um andar D. 7, á direita, vindo da ribeira.

☛ Sal de Lisboa: abordo do Brigue Sueco Biger Jarl.

☛ Um escravo official de sapateiro para fora da Provincia: na rua Nova D. 25.

☛ Bixas do Porto grandes e pequenas, presunto de Lisboa, vinho P R R, salpicoens, e paios novos, assim como mais effeitos de venda por preço muito comodo: na Praca da Boa-vista D. 10 junto a Botica do Braulio.

☛ Um cavallo de carro, e sella por preço comodo: na mesma casa acima.

☛ Brincos de ouro de filigran, atacas de dita com diamantes, abotuaduras de dita com as armas Imperiaes, aneis de dita, uma duzia de cadeiras, de páo preto envernisadas, tudo de bom gosto, e chegado ultimamente do Porto: na rua das 5 Pontas D. 14.

☛ Um escravo moço, bastante robusto, e sem vicios, optimo canoeiro, olheiro e serrador: na rua de Santa Rita nova casa D. 18 do lado do nascente em qualquer dia e hora.

☛ Uma espingarda de meia coronha de passarinhar, ainda nova, um folles para a officina de ourives sem defeito, e os livros seguintes em bom uzo, a obra de D. Quixote em Hespanhol 6 volumes, Breviario da historia Romana 1 vol., a obra das cartas de uma Mãi a seo filho 4 vol. 2.º tomo do Diccionario Theologico, Sermões panegyricos, e moraes 1 vol., Gaticania 1 vol., Pecador convertido 1 vol., Breviario Romano 1 vol., Novo methodo de gramatica latina devidido em 2 partes 1 vol., 2.º tomo do Diabo Côxo, 4.º tomo da Historia de Portugal, e o 5.º tomo das obras de Camões, tudo por preço muito commodo, em a rua da praia serria junto ao tanque d'agua.

☛ Uma parte de um sitio com terras proprias, na campina da Caza Forte: com boa casa de vivenda de pedra e cal, propria para uma grande familia: quem o pertender dirija se a rua dos Martirios lado da Igreja D. 8 de manhã até as 8 horas, e de tarde a toda hora.

☛ Na padaria da rua Direita defrôte da casa do fallescido Joze Ferreira da Penha vende-se pão de muito boa farinha a seis por quatro vintens, assim como bolaxa, e bolaxinha, por preco comodo; as pessoas que quiserem podem mandar a dita padaria que serão bem servidas; assim tãobem algumas pessoas que o quiserem tomar para pagar por semana, ou todos os mezes, sendo pessoas de credito serão aceitas com a dita condição.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

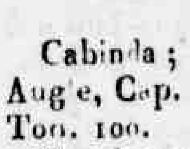
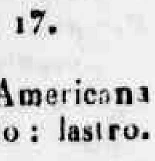
Fugio no dia 12 do corrente mez, uma preta fulla, baixa, arquiadada das pernas, secca do corpo, a qual costuma ser atacada de um puxodo no peito, e levou vestido um vestido de uma xita do assento escuro com folhagem verde, a cuja se chama Theodora, andava a vender azeite de carrapato na Cidade do Recife: qualquer pessoa que tenha conhecimento da dita preta, e que a vejão poderão manda la aprehender, ou por obzequio, ou por gratificação, e mandalla levar ao abaixo assignade, morador em Olinda, na ladeira da bica de S. Pedro, a subida a direita casa n. 30.

Rufino Luiz Henriques.

☛ Fugio no dia 6 de Setembro do anno passado hum negro, velho, por nome Joaquim Pires, qus foi escravo do falescido Joaquim Pires Ferreira, cujo escravo he casado, e deixou a mulher por nome Maria do Rosario, que ainda existe, o dito preto tem os signaes seguinte: baixo, seco do corpo, tem huma das pernas tortas dos Joelhos para baixo, muito ladino, falla gaguejando, e assubiando representa 40 e tantos annos de idade, e consta andar pelo Sul vendendo miudezas, e outras veses trabalhando em sitios por forro: quem delle souber ou der noticia, tem 30$000 de gratificaçaõ fora de todas as despesas que se houver de fazer, e o poderá levai-o á pracinha do livramento loja de fasendas D. 19

*Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.*

| Dias de Lua. | | Hora da Preamar | | |
|---|---|---|---|---|
| 12 | —Segunda | - | 5h. 42 m | Tarde |
| 13 | —T: | - | 4—30 » | |
| 14 | Q: | - | 5 42 » | |
| 15 | Q: | - | 6 30 » | |
| 16 | —S: | - | 7—18 » | |
| 17 | —S: | - | 8— 6 » | |
| 18 | D: | - | 8—54 » | |


NOTICIAS MARITIMAS.


*Navios entrados no dia 17.*

Cabinda; 20 dias; Escuna Americana Augie, Cap. Thomaz Raimundo: lastro. Ton. 100.

Hamburgo; 60 dias; B. Dinamarquez Serius, Cap. Jam Schmedt: fazendas: á A. Schramm. Ton. 250. Passageiro 1.

Terra Nova; 24 dias; Barca Ing. Andes, Cap. Ricards Tailor: bacalháu: á Latham & Hibbert. Ton. 266.

New-Yorck; 33 dias; Pataxo Portuguez Primavera, Cap. Joze Carlos Ferreira Soares: lastro. Ton. 150.

PERN., NA TIP. DE M. F. FARIA 1836.